

Bolsa da sobrevivência

Entre as mais graves dificuldades sociais que o Brasil enfrenta, o atendimento à juventude parece a mais comprometedora. Pressionadas por um mercado de trabalho limitado e cada vez mais seletivo, as famílias com poder aquisitivo mais baixo não conseguem oferecer a seus filhos perspectivas melhores do que as que vivem. O preocupante círculo vicioso que ameaça se instalar na sociedade, porém, pode ser superado por iniciativas simples, mas que se revelam eficazes.

Eo caso da chamada bolsa-escola, programa criado em Brasília no bojo de uma campanha eleitoral, mas que tem se revelado eficaz no amparo à juventude em idade escolar. Para que as famílias possam manter os filhos matriculados, recebem do Governo ajuda de custo correspondente a um salário mínimo. O próprio sistema de seleção dos beneficiários faz com que sejam premiadas as famílias com maior nú-

mero de crianças nas escolas - inclusive porque ainda não se consegue atender, no Distrito Federal, a muito mais da metade da demanda pelo benefício.

A experiência, de qualquer forma, mostra-se capaz de aliviar as mais perversas conseqüências da pobreza. Permite que as famílias disponham de uma fonte de renda fixa e mantenham os filhos nas escolas, onde normalmente contam com alimentação e outros favorecimentos. De quebra, evita-se que as ruas ganhem crescente número de crianças vadias ou que tenham que se submeter a pesado e prematuro trabalho para ajudar na manutenção da casa.

Devidamente ajustada para as diferentes exigências regionais, a idéia surge como a mais acabada receita para que se crie no País o decantado programa de renda mínima, defendido com igual empenho pelos partidos de oposição e pelo Governo. A

proposta desenvolvida em Brasília parece capaz de substituir com vantagens os rebuscados projetos sugeridos por lideranças políticas e organismos técnicos menos sensíveis à necessidade de se dar um caráter prático a iniciativas dessa natureza.

Singelo, de baixo custo, mas capaz de proporcionar resultados perfeitamente convenientes, o mecanismo da bolsa-escola atende a todas as condições necessárias para dar forma e substância a um programa nacional de renda mínima. Apenas as limitadas verbas imaginadas pelo Governo Federal para a execução de um projeto dessa natureza parecem insuficientes para permitir que uma idéia brilhante se converta em benefício para a população. Mesmo que seja de baixo custo e venha a aglutinar no programa, como quer o Governo, os já minguados recursos municipais.